

Gentilmente,
Amor



GABRIELLI CASSETA, KELL CARVALHO,
VI CARVALHO E MAINA MATTOS

Gentilmente,
Amor



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024
Copyright © Gabrielli Casseta, Kell Carvalho,
Vi Carvalho e Maina Mattos, 2024

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

REVISÃO

Clysnaya Vasconcelos

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Fábio Dantas

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gentilmente, Amor / Gabrielli Casseta, Kell Carvalho, Vi
Carvalho, Maina Mattos – 1ª edição – São Paulo:
Coerência, 2024

ISBN: 978-65-89850-98-4

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Romance cristão I. Título



Rua Coronel Osório, 92 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12900-150
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.1292-1001

Esse livro foi escrito para as pessoas que acreditaram em nós. Ingrid Carvalho, por ser a irmã e fã número um da Vi, e ao seu futuro marido, se você existe, ela espera que esteja guardando seu beijo para o altar.

Clys Oliveira, pois seu apoio foi fundamental para a Maina, e ao Francisco, ainda que ela saiba que ele vai demorar um bom tempo para ler esse livro.

Biannca Araujo e Nathalia Habib, por toparem todas as loucuras da Gabi e surtarem em todos os seus livros.

Valdney Ferreira, por abraçar o sonho da esposa Kell como se fosse o dele, e Atenice, mãe da Kell, que fala para todo mundo que tem uma filha escritora.

*E*m nosso ensino público sobre esse assunto, frequentemente dizemos às mulheres: “Não entreguem seu coração até saber o que ele planeja fazer com ele (o coração).” E aos homens dizemos: “Parem de ser irresponsáveis. Não tentem ganhar o coração de uma mulher a menos que planejem guardá-lo”. Assim, mulheres, por favor, escutem: um homem não tem nada de permanente para lhes oferecer além de uma proposta de casamento. Não se contentem com coisas de segunda categoria!

Gerald Hiestand e Jay S. Thomas

Sexo, namoro e relacionamento pg 81



Convite ao contentamento na solteirice,

KELL CARVALHO

Prezada Lorena,

A Dutra Design tem o prazer de convidá-la para colaborar como freelancer na equipe de divulgação do lançamento do novo livro do autor Heitor Barbosa, intitulado “Felicidade sem Par”. Acreditamos que seu perfil, como graduanda em Marketing, se encaixa perfeitamente com as necessidades deste projeto tão especial. Sua formação e experiência em estratégias de marketing serão valiosas para o sucesso da campanha. Para mais detalhes sobre o projeto e a vaga, anexamos um briefing completo a este e-mail. Agradecemos desde já sua atenção e esperamos contar com sua participação.

Atenciosamente,

Isadora Dutra

Presidente e co-fundadora Dutra Design

Lorena entrou apressada na biblioteca da universidade com o salto da bota ecoando ruidosamente pelo piso polido do espaço silencioso. Alfredo, o velho bibliotecário, não estava em sua habitual pose no balcão de recebimento e devoluções, os óculos sempre equilibrados na ponta do nariz e um olhar acolhedor. Todo aquele barulho chamou atenção dos estudantes concentrados em suas leituras, fazendo-a receber olhares nada amistosos. Ela encolheu os ombros e sussurrou um pedido de desculpas, propagando ainda mais o incômodo ao subir as escadas correndo até o andar superior, a fim de encontrar a sessão onde se encontrava o livro que precisava.

Para seu desespero, o exemplar em questão estava na prateleira mais alta da estante. Lorena choramingou por ter que continuar com a barulheira, sem ter outra opção a não ser pular para alcançá-lo. Tudo naquele dia parecia estar conspirando contra ela, pensou exasperada. Primeiro, havia perdido o ônibus e teve que deixar quase um rim para pagar o táxi. Como se não bastasse e, devido ao atraso, não conseguiu fazer uma prova importante para o fechamento de sua nota semestral. Por sorte, a matéria era de Isadora Dutra, sua professora preferida, que, depois de um drama da aluna, decidiu que ela poderia fazer uma nova avaliação no dia seguinte e entregar-lhe uma redação adicional que, para tal, precisaria do bendito livro que estava inalcançado no momento.

Lorena parou de pular e, ofegante, colocou a mão na cintura encarando o livro como se fosse possível movimentá-lo com a força do pensamento. Ela se preparou para reiniciar suas tentativas, mas uma voz grave ecoou ao seu lado, assustando-a.

— Se você der mais um único pulo, serei obrigado a te pôr para fora.

A moça virou em direção à ordem, dando de cara com um rapaz moreno de olhos escuros que aparentava ser apenas alguns anos mais velho que ela.

— E você tem poder para isso? — ela disse e se assustou com sarcasmo evidente em seu tom.

— Talvez eu tenha. — Ele a encarou com frieza.

Lorena se irritou com a petulância, virando-se, pronta para tentar pegar o livro mais uma vez, porém foi impedida quando ele a segurou pelo braço. Ela encheu o pulmão para reclamar, no entanto, antes que qualquer palavra fosse pronunciada, o rapaz retirou o livro da estante com facilidade.

— Você sempre pode pedir ajuda ou usar a escada. — Ele apontou para uma não muito longe de onde estavam.

Lorena pegou o livro, indignada com o tom arrogante que o rapaz usava para falar, então saiu de sua presença.

— É cortês agradecer alguém que te faz um favor!

Ela interrompeu seus passos, apertou os lábios e se virou, com a culpa corroendo seus ossos.

— Obrigada! — agradeceu sem graça, agitando o livro no ar.

A moça correu escada abaixo para Alfredo carimbar seu cartão de empréstimo. Ela adoraria ser mais cortês e agradecer de maneira adequada pela ajuda recebida, mas não poderia chegar atrasada ao seu compromisso em algumas horas e, se ficasse de conversa com um aluno cheio de si, perderia o ônibus de novo; aí sim, teria que vender seu rim para pagar outro táxi.

Para seu desgosto, o bibliotecário ainda não estava na estação. O senhor de quase setenta anos era um amor de pessoa, mas agilidade não era o seu ponto forte. Lorena varreu a biblioteca com os olhos à procura dele, mas não o avistou em lugar algum. Se ele estivesse no piso superior, demoraria uma eternidade até retornar, devido ao seu problema no joelho.

Ansiosa, conferiu a hora no celular e tamborilou as unhas no balcão tentando ignorar o rapaz arrogante de antes carregando alguns livros e caminhando para onde ela estava. Ele contornou a estação e, com um sorriso presunçoso, estendeu a mão para ela.

— O seu cartão, por favor.

Lorena hesitou.

— Onde está o senhor Alfredo? — Ela olhou para os lados, impaciente.

— Acredito que em uma ótima casa de repouso neste instante.
— Ele ergueu o queixo e disse orgulhoso. — Eu sou o novo bibliotecário, a propósito.

Lorena se encolheu e deu um sorriso constrangido pelo seu comportamento nada elegante minutos antes.

— Eu não sabia, me perdoe.

— Se soubesse, teria sido mais educada?

Lorena cerrou os punhos e forçou outro sorriso.

— Eu pedi desculpas.

Ela colocou o cartão sobre o balcão e conferiu a hora outra vez. Se não saísse dali nos próximos dez minutos, estaria oficialmente atrasada para o momento mais importante de sua vida até então.

Ele pegou o cartão e leu o nome dela. Logo em seguida o carimbou, assinou e o devolveu. Lorena correu para a porta, mas algo a fez parar, como se o próprio Espírito Santo a incomodasse, impedindo-a de prosseguir.

— Perdão pela minha falta de educação — ela se virou e disse.
— De verdade, eu não sou assim e não quero que tenha uma má impressão a meu respeito. É que hoje está tudo dando errado e há algo muito importante prestes a acontecer. Não posso me dar ao luxo de estragar. Então, mais uma vez, mil desculpas por ter sido grossa com você. — Um sorriso sincero iluminou o rosto da garota quando terminou de falar, aliviada por ter se explicado.

Ele abriu a boca para responder, mas as palavras, quaisquer que fossem, ficaram perdidas no ar, pois Lorena partiu dali às pressas sem tempo para um diálogo.



Lorena respirou aliviada após se sentar na poltrona do ônibus que a levaria direto para a Dutra Design. O convite havia vindo da professora Isadora para atuar na divulgação do novo livro de Heitor Barbosa, um autor de ficção cristã que estava ganhando espaço no mercado graças às redes sociais.

Não se sabia muito sobre ele, mas seus livros eram cheios de ensinamentos que fizeram sucesso imediato entre os leitores amantes de histórias envoltas em fé. Seu grande compromisso naquele dia era encontrar o autor que havia se tornado o seu preferido após ler seu novo livro, “Felicidade sem Par”. Ela era uma das únicas que tiveram acesso ao original antes do lançamento, devido à divulgação que fazia nas mídias sociais, e se sentia nas nuvens como privilégio. Não apenas isso, gostaria de mostrar ao mundo, da melhor forma possível, o livro e autor incrível que muito em breve, se dependesse dela, todos conheceriam. A forma que Heitor escrevia aquecia seu coração, e ela não via a hora de poder associar o nome a um rosto, já que o homem fazia questão de nunca aparecer em pessoa nas redes sociais ou eventos. Mas ela teria que trabalhar diretamente com ele, obrigando-o a sair de trás das cortinas.

Ansiosa, Lorena apertou uma mão na outra e percebeu que ainda segurava o cartão da biblioteca. Um remorso sem igual tomou conta dela ao lembrar da gafe com o bibliotecário. Olhando para o pedaço de papel, viu o nome dele assinado sobre o carimbo.

Murilo.

Lorena fez uma careta. Aquele nome não lhe trazia boas recordações. No primeiro ano de faculdade, ela era apenas uma menina ingênua, deslumbrada, nova na cidade e longe da família e amigos. Não foi difícil se encantar pelo primeiro cara com um sorriso largo que sabia usar as palavras certas. Resultado: um coração partido antes do primeiro semestre acabar ao descobriu